

VAMOS LIMPAR A POLÍTICA NESTE PAÍS



* Ipojuca Pontes

Também conhecida como a Mãe da Mentira, a candidata Dilma Rousseff, posta em banho-maria pela vontade dos estrategistas do Planalto, a julgar pelo andar da carruagem pode afundar o barco das pretensões lupetistas em permanecer no poder por vias interpostas, provavelmente uma jogada manhosa articulada nos intestinos do Foro de São Paulo. Se o esquema dos ideólogos comunistas deu certo na Argentina dos Kirchner, por que não por essas bandas?

Seria uma boa para o País livrar-se da impertinente chefe da Casa Civil, figura instável e de má catadura, embora observadores das artimanhas comunistas estimem, com boa dose de percuência, que a “Companheira de armas” (metralhadoras, fuzis, granadas e artefatos do gênero) foi lançada candidata à presidência da República como uma espécie de balão de ensaio. Se a candidatura colasse, muito bem, o barco continuaria a navegar. Caso contrário, como ora se evidencia, o presidente de nove dedos partiria para execução do “plano b”, que é o dele mesmo candidatar-se ao 3º mandato tão logo Álvaro Uribe, na Colômbia, abra o caminho e se pronuncie pela segunda reeleição presidencial.

Neste caso, na disputa com Serra, o Inosso, Lula, o Malandrino, liquidaria mole a fatura e teríamos mais quatro anos de intensa corrupção, tempo seguro para a definitiva instalação do “Socialismo do Século XXI” e, por consequência, o apodrecimento geral e irrestrito das instituições do Estado e da própria coletividade nacional. Porenquanto, estamos no meio do caminho).

Com efeito, a candidata Dilma, de

formação marxista-leninista, ex-integrante do grupo terrorista Var-Palmares, mente de modo compulsivo, mesmo quando proclama verdade aparente. E não poderia ser de outro modo. A mentira sempre foi arma predileta dos marxistas leninistas - antes, durante e depois da tomada do poder. Como se sabe Marx, um “filodoxo” por natureza, mentia em tudo e sobretudo, a começar pela mentira da “mais-valia” (teoria econômica amplamente desmoralizada pelo austríaco Bohm-Bawerk na análise das valorações subjetivas) e o seu “devir” revolucionário.

Lenin, por sua vez, um lixo moral, fanático por vocação, tinha a mentira por ato de fé. Ele próprio, depois da fracassada revolta russa de 1905 (na qual Nicolau II saiu fortalecido), prescreveu o seguinte, num “comunicado” aos membros da cúpula bolchevique: “Camaradas, devemos estimular sem tréguas a mentira e a violência como armas da revolução, sob pena de novas derrotas”.

Em retrospecto, as mentiras de Dilma tornaram-se mais vexatórias quando ela, instada pelo senador José Agripino (DEM-RN) se mentia ao explicar-se sobre a sua vida pregressa de revolucionária e o “dossiê” de gastos excedentes preparado pela Casa Civil contra o melífluo FHC e sua mulher, Dona Ruth, declarou sob argüição da verdade à Comissão de Infra-Estrutura do Senado: “Me orgulho de ter mentido porque salvei companheiros da tortura dos militares”.

A resposta ao senador foi uma mentira dupla, pois a atual candidata de Lula, presa como terrorista em 1970, entregou à repressão, de

bandeja, o operário Natael Custódio Barbosa que, trinta anos depois da traição, em Londrina, Paraná, afirmou ao repórter Luís Maklouf: “Acho que ela me entregou porque eu era da base operária (Var-Palmares) e não tinha como aumentar o prejuízo”. (Aqui, sem querer, o “inocente” Natael deixa entrever o que todos sabemos: a “elite revolucionária” só vê o operário como pretexto e massa de manobra).

ISTO É UMA VERGONHA!

Em julho deste ano descobriu-se que as informações do currículo acadêmico de Dilma eram falsas. Ao contrário do que se informava, inclusive nos sites do governo e da Petrobras (onde faz parte do Conselho de Administração

Dilma, presa como terrorista em 1970, entregou à repressão, de bandeja, o operário Natael Custódio Barbosa que, trinta anos depois da traição, em Londrina, Paraná, afirmou: “Acho que ela me entregou porque eu era da base operária (Var-Palmares)”

eganha invejável bolada mensal), ela não é “Mestre em Teoria Econômica” e muito menos “Doutorada em Economia Monetária e Financeira”. A própria Universidade de Campinas, onde se dizia ter a ministra de Lula conquistado os tais títulos, contestou em nota a informação inverídica - embora, verdade seja dita, graduar-se pela UNICAMP em economia não seja propriamente motivo de orgulho.

Mais recentemente, ao rol das mentiras sistemáticas da “Companheira de armas”, soma-se a escandalosa denúncia da ex-secretária da Receita Federal, Lina Vieira, que confirmou no Senado ter a chefe da Casa Civil do governo solicitado, em entrevista clandestina, para que ela “agilizasse a investigação contra o filho de Sarney - este, por sua vez, indiciado em inquérito na Polícia Federal por formação

de quadrilha, gestão financeira fraudulenta, lavagem de dinheiro e falsidade ideológica. Dilma negou o encontro e o Planalto destruiu as gravações que poderiam comprovar a verdade dos fatos. Neste caso, pergunto: por que não submeter a chefe da Casa Civil a um detector de mentiras?

Num país civilizado, ou nem isso, seria impossível uma figura com o currículo de Dilma Rousseff, somando assaltos à mão armada, roubo de bancos e tráfico de armas, chegar à Presidência da República. Mas no Brasil da Era Lula, país que perdeu o senso dos valores éticos e a mentira tornou-se um dado de valor social, tal anomalia é perfeitamente plausível.

Sim, amigos, apesar dos percalços éticos, Dilma Rousseff, ex-terrorista, ainda pode chegar lá. Para que isso ocorra, basta que Lula aumente os impostos, abra as torneiras e solte mais grana para políticos, juízes, artistas, empresários, universidades, funcionalismo, mídia, etc. e, lá no fim, para fazer alarde nos programas políticos, solte alguma lamina para os “excluídos”. Ou seja, corrompa ainda mais.

Por fim, sejamos objetivos, quem conta com uma tropa de choque altamente escolada, capaz de tudo e mais alguma coisa, gente do porte de um Zé Dirceu, Sarney, Renan Calheiros, Romero Jucá, Collor de Mello, Ricardo Berzoini, Tarso Genro, Requião, Jaques Wagner, Marco Aurélio Garcia (“Mac, o Fanático”), Celso Amorim (o “Celsinho da Embrafilme”), Aluizio Mercadante, Sérgio Cabral, etc., uma corriola com astúcia e gana incontroláveis, não tem que temer adversário da estatura de um FHC, sujeito que, outro dia, cheio de vaselina, depois de defender o uso da maconha, declarou em entrevista à CBN: “Lula foi bom para o país”.

* **Escritor, Cineasta e Jornalista.**
Ex-Secretário Nacional de Cultura

PROGRAMAÇÃO

Todas as quartas,
quintas e sextas-feiras
sempre às 23:30 h

Net 26, Sky 20, Teccat
Parabólicas em todo o país.



Aristoteles Drummond

EMPRESARIADO AMEAÇADO / PROPRIEDADES RURAIS AMEAÇADAS

As palavras do presidente Lula de que a sucessão presidencial deve ser disputada entre candidatos de esquerda, demonstra bem os riscos que a livre empresa e o direito à propriedade correm no Brasil. A bem da verdade, a declaração deve ter origem em um de seus companheiros mais antigos, uma vez que a base de apoio ao Governo no Congresso é composta por partidos que nada têm de esquerdistas, como são os casos do PP, PSC, PTB e PR.

O raciocínio, seja ele do presidente ou de um renitente esquerdistas, parte da premissa de que o candidato da oposição venha mesmo a ser o governador de São Paulo, que, embora tenha evoluído muito, ainda cultiva reservas ao capitalismo, ressentimentos com os que

apoiaram de alguma forma o período militar e demonstra uma especial predileção por companheiros com passado acentuadamente radical, alguns até de conversão duvidosa. Mas a política não é tão previsível assim. O próprio PSDB pode lançar o outro nome, Aécio Neves, um homem jovem, pós-64, e que fez carreira na conciliação e no espírito de união que aprendeu com o avô Tancredo Neves.

Esse tipo de pensamento e o que se assiste pelo país, no entanto, devem servir de advertência e meditação. O que se passa na área do campo é muito grave. Querem confiscar terras, sem pagamento algum, em nome de direitos indígenas, reservas ambientais. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, o produtor

rural João Bosco Leal, que preside o Movimento Nacional dos Produtores, denunciou esta ameaça e adverte para o que pode vir a acontecer. Na região mais rica do estado pantaneiro - Dourados, Maracajú, Naviraí -, 70% da produção agrícola, 500 mil hectares das terras cultivadas há décadas, podem ser confiscadas.

A crise na economia mundial vem servindo de pretexto para o avanço oficial no sistema bancário e nas grandes empresas, pela via dos investimentos dos fundos que controlam. Na legislação americana, na qual surgiram os primeiros fundos e os de melhor resultados, as participações não implicam em ingerência na gestão e os fundos não podem fazer parte do grupo controlador. Seria muito mais saudável e confiável se aqui assim o fosse. A participação deveria se limitar aos conselhos fiscais; nunca aos de Administração ou Diretoria Executiva.

A eleição do ano que vem será muito mais importante do que se imagina. Basta se admitir a chegada ao poder de um homem comprometido com a volta ao passado, sem o carisma e habilidade do presidente Lula, que é um líder sindical que se revelou na política nacional e até internacional e cujo alinhamento ideológico é daqueles ao qual

é levado, até certo ponto, por auxiliares de péssima qualidade intelectual.

O chamado alto empresariado precisa estar atento, não desviar seus esforços na defesa da livre empresa, da liberdade de imprensa, que em nossos vizinhos já anda ameaçada. A história é rica nos exemplos de equívocos por se apoiar grupos não confiáveis, mas que defendem bandeiras aparentemente positivas. Em todo o mundo, desde o Irã, que afastou o Xá que modernizava o país em nome da democracia que o país nunca veio a conhecer decorridos 30 anos. Portugal derrubou um regime autoritário, mas honesto, e quase caiu na ditadura comunista. Foi salvo no último minuto em movimento em que não estava ausente a grande devoção de parte de sua população à N. S. de Fátima. Honduras elegeu um empresário e ele quase dá um golpe, aliado às esquerdas e àquele que se supõe a serviço do socialismo bolivariano, vigente na Venezuela. E com esta estranha e preocupante cobertura brasileira.

Fica difícil não bater nesta tecla, vendo o que se passa em nossa volta.

* **Jornalista - Vice-Presidente da ACM/RJ**
aristotelesdrummond@mls.com.br
www.aristotelesdrummond.com.br

Na região mais rica do estado pantaneiro - Dourados, Maracajú, Naviraí -, 70% da produção agrícola, 500 mil hectares das terras cultivadas há décadas, podem ser confiscadas.